

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-11
(PRESENCIAL): POÉTICAS AMEFRICANAS: ENSINO E QUESTÕES
ÉTNICO-RACIAIS

**ÚRSULA: PIONEIRISMO, ESCRAVIDÃO E VOZ FEMININA NA OBRA DE
MARIA FIRMINA DOS REIS**

Steffany Lemes Silva (steffanylemessilva@gmail.com)

Jaqueline Pereira Da Costa (profissional.jacqucosta@gmail.com)

A presente pesquisa, intitulada “Úrsula: Pioneirismo, Escravidão e Voz Feminina na Obra de Maria Firmina dos Reis”, objetiva analisar o pioneirismo literário de Maria Firmina dos Reis em “Úrsula” (1859), com foco na denúncia da escravidão e na representação da mulher no Brasil oitocentista. Para alcançar este propósito, o estudo se debruça sobre objetivos aspectos específicos que buscam entender a forma como a autora subverte a norma literária da época ao ficcionalizar vozes negras e escravizadas. Analisa-se também a estrutura narrativa e o estilo de escrita de Maria Firmina; e a relevância da obra para os estudos literários contemporâneos. A pesquisa justifica-se pela necessidade de discussões sobre o poder da literatura em atuar como instrumento de crítica social e de resgate histórico, dando visibilidade a vozes marginalizadas e reescrevendo a historiografia literária brasileira. A fundamentação teórica é construída sobre o conceito de pioneirismo literário, crítica social e representação na literatura brasileira do século XIX, apoiada em autores que abordam a literatura abolicionista e escrita feminina (como Silviano Santiago, Lúcia Helena Vianna e Krachenski) e analisam a obra de Maria Firmina dos Reis (como Krachenski) e teóricos que

se dedicam a literatura abolicionista e escrita feminina (como Silviano Santiago, Lúcia Helena Vianna, entre outros). A metodologia utilizada para esta pesquisa é baseada na análise da obra “Úrsula”. Nesse sentido, a análise detida dos diálogos e narrativas dos personagens escravizados (como Suzana e Túlio) revela a dimensão da crítica social e humanista presente no romance. O discurso anti-escravagista em Úrsula é notavelmente radical e subversivo para o período. A autora, enfrenta as limitações da sociedade machista e provinciana do Maranhão do século XIX, confere voz e subjetividade aos escravizados. A análise detida dos diálogos e narrativas dos personagens, Suzana e Túlio, revela a dimensão da crítica social e humanista, expondo a arbitrariedade, a violência e a desumanização inerentes à servidão. Maria Firmina dos Reis, assim, demonstra claramente suas ideias abolicionistas e seu discurso antiescravagista, reescrevendo a historiografia literária a partir das margens.

Palavras-chave: maria firmina dos reis; úrsula; literatura abolicionista; século xix; pioneirismo negro.